

VESTIBULAR FGV

2016 - 1º semestre

Graduação em Direito - Grade de Correção
01/11/2015

Redação, Língua Portuguesa e Inglês



 **FGV DIREITO SP**



Observe o conhecido anúncio de uma rede mundial de lanchonetes. Sua função principal, evidentemente, é a de fazer propaganda do anunciante. Mas, ao fazê-lo, o anúncio veicula também uma determinada maneira de ver o mundo e um conjunto de valores a ela associados.

Redija uma dissertação em prosa, na qual você discuta a visão de mundo e os valores implicitamente transmitidos pelo anúncio, argumentando de modo a deixar claro seu ponto de vista sobre o assunto.

Atenção: Não deixe de ler as instruções para a prova de Redação, na capa do Caderno de Respostas.

Grade de correção:**OBJETIVOS**

O objetivo da prova é verificar a competência dos candidatos, tendo em vista o nível de escolaridade exigido, para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo coerente com a proposta apresentada. Por meio desse texto, ele deverá demonstrar capacidade de mobilizar, criticamente, informações e opiniões, argumentando com pertinência e consistência e expressando-se de modo coerente e adequado.

CONTEÚDOS

O candidato deverá demonstrar o domínio das estruturas próprias do discurso dissertativo, dos instrumentos articulatórios e das normas gramaticais da língua escrita culta. Verificar-se-á também o conhecimento do léxico adequado à modalidade escrita culta da língua portuguesa atual.

CRITÉRIOS

A redação do candidato será avaliada quanto a três aspectos: adequação ao tema e à estrutura indicados, com peso 4; capacidade de articulação e argumentação, com peso 3; domínio da norma gramatical e do léxico próprios da língua culta, com peso 3.

NÍVEIS DE DESEMPENHO

Ao texto que atender plenamente aos objetivos pretendidos nesta prova, considerando o nível de escolaridade exigido, será atribuída a nota máxima. Os textos que apresentarem desenvolvimento regular ou insuficiente do tema, estruturação sofrível ou precária e desvios no domínio dos instrumentos de coesão e das normas da língua culta sofrerão descontos, na nota final, conforme o nível das insuficiências e dos desvios apresentados.

Fuga total ao tema e/ou inobservância do gênero dissertativo são motivos para nota zero. Tratamento tangencial do tema, meras paráfrases da proposta ou abordagens de assuntos genéricos, potencialmente associados ao tema porém alheios a sua especificidade, conduzirão a descontos proporcionais, na nota relativa ao primeiro aspecto dos critérios de avaliação.

Os textos que não atenderem às instruções quanto aos limites mínimo ou máximo não serão corrigidos, recebendo, portanto, nota zero.

Questão 1

Examine a seguinte mensagem publicitária de uma empresa do ramo de construção civil:



Valor Setorial, junho de 2015.

A Tanto a frase quanto a imagem que compõem essa propaganda estão divididas, visualmente, em duas partes. Explique resumidamente a relação de sentido que existe entre imagem e frase, em cada uma das duas partes.

Resposta

Na primeira parte do anúncio, tanto a frase quanto os elementos visuais da imagem, que reproduzem um desenho, referem-se a um projeto (como mostra o desenho, trata-se de um projeto de uma obra viária). A segunda metade do anúncio é constituída de uma foto que reproduz a obra projetada na primeira metade já realizada.

B Identifique algum recurso expressivo, sintático ou semântico, presente na frase do anúncio.

Resposta

O uso da palavra "papel" em dois sentidos diferentes constitui um recurso semântico (polissemia ou trocadilho) e a inversão da ordem das palavras na segunda parte da frase vem a ser um recurso sintático (quiasmo ou, simplesmente, repetição).

Critérios:

A cada resposta correta será atribuído 1,0, valendo a questão, portanto, 2 pontos. Se houver erro gramatical em um dos itens, dependendo do caso, poderá haver desconto de 0,5 ponto.

Obs. No item (a), o acerto das características de apenas uma das duas partes valerá 0,5 ponto.

No item (b), o nome técnico do recurso solicitado não será obrigatório e a simples indicação da palavra "papel", sem o reconhecimento do respectivo fenômeno linguístico semântico ou sintático (dois sentidos diferentes e repetição), valerá apenas 0,5.

Texto para as questões 2 e 3

As ideias de especialização e progresso, inseparáveis da ciência, são inválidas para as letras e as artes, o que não quer dizer, evidentemente, que a literatura, a pintura e a música não mudem nem evoluam. Mas, diferentemente do que se diz sobre a química e a alquimia, nelas não se pode dizer que aquela abole e supera esta. A obra literária e artística que atinge certo grau de excelência não morre com o passar do tempo: continua vivendo e enriquecendo as novas gerações e evoluindo com estas. Por isso, as letras e as artes constituíram até agora o denominador comum da cultura, o espaço no qual era possível a comunicação entre seres humanos, apesar das diferenças de línguas, tradições, crenças e épocas, pois quem hoje se emociona com Shakespeare, ri com Molière e se deslumbra com Rembrandt e Mozart está dialogando com quem no passado os leu, ouviu e admirou.

Esse espaço comum, que nunca se especializou, que sempre esteve ao alcance de todos, passou por períodos de extrema complexidade, abstração e hermetismo, o que restringia a compreensão de certas obras a uma elite. Mas essas obras experimentais ou de vanguarda, se de fato expressassem zonas inéditas da realidade humana e criassem formas de beleza duradoura, sempre acabavam por educar leitores, espectadores e ouvintes, integrando-se desse modo no patrimônio comum.

A cultura pode e deve ser, também, experimentação, é claro, desde que as novas técnicas e formas introduzidas pela obra ampliem o horizonte da experiência da vida, revelando seus segredos mais ocultos ou expondo-nos a valores estéticos inéditos que revolucionem nossa sensibilidade e nos deem uma visão mais sutil e nova desse abismo sem fundo que é a condição humana. A cultura pode ser experimentação e reflexão, pensamento e sonho, paixão e poesia e uma revisão crítica constante e profunda de todas as certezas, convicções, teorias e crenças. Mas não pode afastar-se da vida real, da vida verdadeira, da vida vivida, que nunca é a dos lugares-comuns, do artifício, do sofisma e da brincadeira, sem risco de se desintegrar. Posso parecer pessimista, mas minha impressão é que, com uma irresponsabilidade tão grande como nossa irreprimível vocação para a brincadeira e a diversão, fizemos da cultura um daqueles castelos de areia, vistosos mas frágeis, que se desmancham com a primeira ventania.

Mario V. Llosa, **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

Questão 2

Com base nos conceitos de “especialização” e “progresso”, o autor distingue arte de ciência. Explique sucintamente o que ele entende por

A “especialização”;

Resposta

O autor se refere à especificidade do conhecimento que é próprio de cada ramo das ciências. Esse conhecimento não está ao alcance de todos, ao contrário do que ocorre com as artes.

B “progresso”.

Resposta

O autor se refere à evolução que caracteriza as ciências, às constantes mudanças por que passa esse tipo de conhecimento, ao contrário do que ocorre com a arte, cujo valor é perene e não sujeito a constante progresso.

Critérios:

A cada item será atribuído 1,0 ponto, valendo a questão, portanto, 2 pontos. Erro gramatical, dependendo do caso ou da quantidade, pode implicar desconto de 0,5 ponto no total.

Obs. A atribuição desses conceitos à arte e não às ciências invalida a resposta.

Questão 3

Responda ao que se pede.

A Identifique o referente de cada um dos seguintes pronomes usados no 1º. parágrafo: “nelas”, “aquela”, “esta”.

Resposta

“nelas” se refere a “literatura, pintura e música”; “aquela” se refere a “química” e “esta” se refere a “alquimia”.

B Segundo as gramáticas tradicionais, por não ser um verbo de conjugação completa, “abolir” é considerado defectivo. Por isso não se recomenda o uso da forma “abole” (1º. parágrafo). Em vista disso, reescreva o trecho “aquela abole e supera esta”, substituindo os dois verbos por sinônimos adequados ao contexto.

Resposta

Aquela elimina (exclui, extingue etc.) e ultrapassa (vai além, sobrepuja etc.) esta.

Critérios:

No caso do item (a), a não identificação do referente de um dos pronomes implica desconto de 0,5 ponto; no item (b), cada termo substituído corretamente vale 0,5 ponto. Portanto o valor total da questão é 2 pontos.

Texto para as questões 4 e 5**Último trem da Cantareira****Estrada de ferro que ligava o centro da cidade à zona norte foi desativada em 1964**

O saudoso “trenzinho da Cantareira”, como era carinhosamente chamado pelos paulistanos, fez sua última viagem há 50 anos, conforme noticiou, na época, o jornal **O Estado**.

Cantareira já não tem trem

O último trem da Cantareira saiu ontem à noite da Estação do Areal, em consequência da extinção do ramal por ato do governador do Estado. A supressão da linha foi determinada pelas obras de construção da ponte “Cruzeiro do Sul” – sobre o rio Tietê, e pela situação deficitária da Estrada. Depois da retirada dos trilhos, o leito do ramal deverá ser pavimentado e transformado em avenida.

O Estado de S. Paulo, 11/11/1964.

Eternizada pelo samba *Trem das Onze*, de Adoniran Barbosa (embora não havia trem nesse horário), a estrada de ferro conhecida como Tramway foi inaugurada em 1893 com a presença de autoridades e convidados ilustres.

O Estado de S. Paulo, 14/07/2014. Adaptado.

Questão 4

No texto de 1964, ocorre um trocadilho e, no de 2014, um erro gramatical.

- A** Reescreva a frase que contém o trocadilho, de tal forma que ele seja eliminado, fazendo as modificações necessárias.

Resposta

Cantareira já não possui trem.

- B** Reescreva, de forma correta, o trecho que contém o erro gramatical.

Resposta

embora não houvesse trem.

Critérios:

A cada item será atribuído 1,0 ponto, valendo a questão, portanto, 2 pontos. No caso de erro ortográfico ou de transcrição, haverá desconto de 0,5 ponto no total.

Questão 5

Leia o texto do samba citado na matéria jornalística e depois responda.

Trem das onze

*Não posso ficar nem mais um minuto com você / Sinto muito
[amor, mas não pode ser
Moro em Jaçanã, / Se eu perder esse trem
Que sai agora às onze horas / Só amanhã de manhã.*

*Além disso, mulher / Tem outra coisa,
Minha mãe não dorme / Enquanto eu não chegar,
Sou filho único / Tenho minha casa pra olhar
Não posso ficar.*

Além de não ter existido o referido horário, segundo informa a matéria citada, consta também que o compositor jamais teria morado no bairro mencionado na letra do samba e que, quando ele o compôs, sua mãe já era falecida.

- A** Essas “inverdades” desmerecem ou diminuem o valor da canção? Justifique sua resposta.

Resposta

Não desmerecem nem diminuem, pois se trata de uma obra artística, que não tem a obrigação de se ater à realidade. Aquele que se declara na letra da canção pode ser comparado com o eu lírico da poesia. Ele não deve ser confundido com o autor.

- B** Do ponto de vista da construção poética, há alguma razão especial para o autor ter optado pelo nome “Jaçanã”? Explique.

Resposta

Sim. Por meio dessa palavra, o autor obtém um efeito expressivo por meio da rima com o termo “manhã”, que encerra a estrofe.

Critérios:

A cada item será atribuído 1,0 ponto, valendo a questão, portanto, 2 pontos. Erro gramatical, dependendo do caso, pode implicar desconto de 0,5 ponto.

Uber And The Gig Economy [A Economia de Bico]

James Surowiecki

- 1 *If someone uses Uber to get to the airport, is the driver an Uber employee, or an independent contractor¹ using Uber to find customers? For companies in the so-called sharing economy, there may be no more important question. A couple of weeks ago, a California labor commissioner gave her answer: she ruled that an Uber driver who had filed a claim against the company was, in fact, an employee. The ruling applied only to that particular worker and the only result was the reimbursement of the plaintiff's² car expenses. But, if other regulators and courts were to follow that decision, it isn't just the future of Uber that would be transformed. The U.S. job market would be, too.*
- 2 *We hear a lot these days about the gig economy, but the issue of whether a worker is an employee or an independent contractor has been the subject of intense legal battles for decades. The distinction can be surprisingly hard to make. The I.R.S.³ has a list of twenty factors that it takes into account, but other federal agencies have different criteria, as do most states. The fundamental issue is usually whether an employer has "control" over the work being done, but defining control isn't always easy.*
- 3 *In the past century, laws designed to protect workers have proliferated, and the social safety net has expanded significantly, in ways that give employees benefits and security not available to independent contractors. Hiring employees costs businesses more than hiring independent contractors—estimates suggest that it can be twenty to thirty per cent more expensive. So companies have become remarkably inventive at finding ways to call workers contractors. A 2005 Cornell study found that roughly ten per cent of workers in New York State were miscategorized. Certain industries—trucking, construction, housekeeping—are notorious for doing this, but it happens everywhere. In the late nineties, Microsoft lost a major lawsuit because it had labelled some of its engineers contractors and denied them stock options and other benefits, even though they did essentially the same work as regular employees. More recently, FedEx settled a series of class-action suits⁴ brought by drivers who claimed that they had been misclassified.*
- 4 *Uber's critics insist that it, too, is simply disguising employees as contractors. It sets the prices that its drivers can charge, monitors their performance (based on ratings from passengers), and can boot them off the service if their ratings are too low. Uber, meanwhile, claims that it's much more like eBay than like McDonald's: it's a platform connecting customers and drivers, and taking a cut (twenty per cent) of the transaction. It doesn't tell drivers when they have to drive, or where. It doesn't determine how many hours they work, or if they work at all. And its use of ratings isn't that different from what eBay does with its sellers.*
- 5 *Much worker-protection legislation takes the view that, when there's a tough decision like this, we should put workers' interests above corporate ones. But it's not clear that most of Uber's drivers would be better off if we declared them employees. The ones who treat their gig as a full-time job—driving forty hours a week or more—would probably benefit. But Uber would likely recoup its rising labor costs by taking a larger cut of fares and shrinking its workforce. Arun Sundararajan, a business-school professor at New York University and an expert on the sharing economy, told me, "It's very unlikely drivers' take-home pay would rise. There also would be fewer drivers. They would be able to drive more hours, but they'd have less flexibility in how they worked." Studies suggest that flexibility—no supervisors to answer to, working when you want rather than when the boss wants—is an important part of what attracts workers to companies like Uber.*
- 6 *The real problem here is that Uber drivers don't quite fit into either of the traditional categories. Declaring them independent contractors or employees, as a California judge commented, means forcing a square peg into one of two round holes⁵. We'd do better to create a third legal category of workers, who would be subject to certain regulations, and whose employers would be responsible for some costs (like, say, reimbursement of expenses and workers' compensation⁶) but not others (like Social Security and Medicare taxes). Other countries, including Germany, Canada, and France, have rewritten their laws to expand the number of worker categories. There's no reason we can't do the same, and give gig-economy workers a better balance of flexibility and security.*

Glossário:

¹ independent contractor: autônomo.

² plaintiff: queixoso, querelante, reclamante.

³ I.R.S.: Receita Federal dos Estados Unidos.

⁴ class-action suit: ação coletiva.

⁵ to force a square peg into a round hole: insistir em conjugar duas coisas incompatíveis.

⁶ workers' compensation: indenização.

Introduction

This passage, adapted from an article in *The New Yorker*, focuses on the situation of workers in the gig economy [a *economia de bico*], an increasingly worldwide phenomenon that, in the United States, is pressuring some traditional aspects of labor relations. In examining this subject, the author discusses an important court case, presents information from lawsuits and research, and indicates some possible solutions to problems inherent to this new kind of economy. Read the text and answer the questions below. You are advised to read the questions carefully and give answers that are of direct relevance. Remember: Your answer to Question 1 must be written in Portuguese, but your answers to Questions 2 and 3 must be written in English. With these last two questions, you may use American English or British English, but you must be consistent throughout.

Question 1 (to be answered in Portuguese)

(This question tests your understanding of the text, as well as your ability to identify and paraphrase the relevant pieces of information. You should write approximately 120 words.)

The article begins by asking a question about the nature of a driver's relationship with Uber, the revolutionary car-service company. In your own words, what is that question and how did a California labor commissioner answer it? Going further, why is it so important to decide whether or not any worker in the gig economy is either an employee or an independent contractor? What reasons does the article give for putting Uber drivers into one or the other of those categories, and what might the consequences be if Uber drivers are in the end designated as employees? Finally, what does the author consider the "real problem" and how does he suggest that it be solved?

Resposta Modelo (mais longa do que necessária)

A questão é: um motorista da Uber é um funcionário, ou meramente um autônomo que utiliza a Uber para conseguir clientes? A delegada trabalhista da Califórnia decidiu que o motorista que estava processando a Uber era um funcionário com vínculo empregatício. Se as outras autoridades Norte-Americanas fizessem a mesma coisa, o mercado de trabalho daquele país seria transformado – estima-se que, por causa dos encargos trabalhistas, um funcionário formal pode custar para uma empresa 20% até 30% mais do que um autônomo. Argumenta-se que a Uber está utilizando funcionários como se fossem autônomos. Porém, a Uber insiste que está simplesmente ajudando os motoristas a conseguir clientes, ganhando sua comissão. Se todos os motoristas da Uber fossem considerados funcionários, talvez fosse bom para os que querem trabalhar em tempo integral, mas a Uber provavelmente ficaria com uma fatia maior das corridas, diminuindo o número de motoristas e exigindo que os que sobram trabalhem mais. O autor acha que o verdadeiro problema é que os motoristas da Uber nem são funcionários nem autônomos. Ele sugere que seja criada uma terceira categoria trabalhista, sujeita a certas regras trabalhistas que garantissem um leque reduzido de benefícios para os trabalhadores.

(194 words)

Grade de pontuação:

- A resposta inteira é copiada de partes do texto, dado que não respondem à pergunta OU a resposta é incompreensível. (0-zero)
- O candidato identifica no artigo apenas uma das informações esperadas, e a linguagem é pouco coesa, desarticulada, o que impede a compreensão e indica fluência insatisfatória. Vocabulário inadequado: muito básico e repetitivo, apresenta várias palavras "inventadas", além de muitas falhas de ortografia. Presença de inúmeros erros básicos. (25% de acerto)
- O candidato identifica no artigo duas das informações esperadas, mas seu português é artificial, pouco natural, apesar de isso não ter constituído obstáculo para a compreensão. Linguagem pouco coesa, fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário básico e repetitivo, falhas frequentes de ortografia e alguns erros básicos. A resposta também revela falta de domínio da língua inglesa. (50% de acerto)
- O candidato identifica duas ou mais das informações esperadas do artigo e usa alguma estrutura de formulação de resposta (introdução, argumentação, conclusão). Linguagem fluente, geralmente natural e coesa, algumas partes isoladas um tanto imprecisas/mal construídas, contudo, sem prejuízo para a compreensão da resposta. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas de ortografia, mas poucos erros básicos. A redação permite leitura fácil. (75% de acerto)
- O candidato identifica duas ou mais das informações corretas do artigo e usa estruturas de formulação de resposta (introdução, argumentação, conclusão). Português fluente, sempre natural e coeso. Vocabulário adequado e refinado, sem erros básicos. A redação permite leitura muito agradável. (100% de acerto)

Question 2 (to be answered in English)

(This question tests your ability to express yourself in a manner that is clear, precise, and relevant. You should write approximately 120 words.)

In 1811-12, a group of workers destroyed newly introduced textile machinery in Nottingham, Yorkshire, and Lancashire, England. Their fear was that the output of the equipment was so much faster than the output of a handloom [*tear manual*] operator that many jobs would be lost. Known as "Luddites," after their leader, Ned Ludd, the movement ended with a mass trial in York in 1813, when many were hanged or shipped to the Australian penal colony. The term has since been used to describe any resistance to technological innovation. (Adapted from the *Chambers Dictionary of World History*)

For Brazilians the above story may have a certain resonance: This year, in many Brazilian cities, irate taxi drivers have protested against Uber, claiming, essentially, that because they must pay a number of taxes and fees that Uber can avoid, the car-service app is an unfair competitor threatening their livelihood. Many taxi drivers have demanded that Uber be forbidden to operate, and, in certain isolated cases, some allegedly have intimidated and even assaulted Uber drivers.

In your opinion, are the taxi drivers right or wrong? Do they have a legitimate grievance against Uber, that is, do Uber drivers enjoy all of the advantages and taxi drivers none? How should government and the law involve themselves in this dispute? For example, if Uber had the potential to create more jobs than the taxi industry currently provides, would that justify letting the taxi-driving profession disappear? What would you propose to resolve the taxi driver-Uber driver conflict?

In answering, you may take into account legal, ethical, and practical considerations, but please try to be as objective as possible.

Resposta Modelo (mais longa do que necessária)

Although it's understandable that taxi drivers are worried, a law of nature is that one must either adapt to new circumstances or perish. Moreover, Uber does not have all of the advantages. For example, taxi drivers (unlike Uber drivers) are entitled to a sizeable tax exemption when they buy new taxis and may wait for customers in reserved free-parking zones on city streets. I think government and the law should simply guarantee the taxi drivers' and Uber drivers' right to exist and the customers' right to choose. After all, if I as a customer want to give my money to an Uber driver, why should that be prohibited? And if Uber drivers can earn more money, maybe taxi drivers should think about changing sides. The only thing that would justify letting the taxi-driving profession disappear would be its own obsolescence, whether or not Uber can create more jobs or not.

My solution to the conflict? Common-sense regulation and taxation of both services – and let the customer decide whether he wants to use one or the other or both. **(178 words)**

Grade de pontuação:

- *A resposta inteira ou a maior parte dela é copiada do texto dado, e o pouco de autoria do candidato contém muitos erros, OU a resposta é muito curta e contém muitos erros, OU é muito curta e demonstra falta de compreensão do texto e/ou da pergunta, OU é incompreensível. (0-zero)*
- *Resposta bem estruturada, mas o argumento nem sempre é justificado, OU a resposta contém contradições, OU resposta com boa argumentação, mas muito curta, OU com alguns problemas de estrutura ou partes irrelevantes em relação ao tema. Inglês pouco coeso e impreciso, às vezes impedindo a compreensão e revelando fluência insatisfatória. Vocabulário inadequado: muito básico e repetitivo, com várias palavras "inventadas" e muitas falhas ortográficas. Vários erros básicos. (25% de acerto)*
- *Resposta bem estruturada e relevante, mas alguns argumentos não são justificados, OU resposta contendo contradições, OU resposta apoiada em bons argumentos e justificada, mas com alguns problemas de construção ou partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco natural, não chegando a representar obstáculo para a compreensão. Linguagem pouco coesa que revela fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário um tanto básico e repetitivo, frequentes falhas ortográficas e alguns erros básicos. A resposta indica falta de domínio da língua inglesa. (50% de acerto)*
- *Resposta bem estruturada e relevante, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU a resposta contém contradições. Inglês fluente, geralmente natural e coeso, mas apresenta partes isoladas um pouco desarticuladas, sem prejuízo, porém, da compreensão. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas ortográficas, mas sem erros básicos. A redação revela razoável domínio da língua inglesa escrita. (75% de acerto)*
- *Resposta bem estruturada e relevante, justificando com lógica o argumento. Inglês fluente, sempre natural e coeso. Vocabulário adequado e de bom nível, sem falhas gráficas nem erros básicos. (100% de acerto)*

Question 3 (to be answered in English)

(This question tests your ability to construct a balanced, considered, and fluent argument in the form of a short composition. The quotations below underscore two aspects of the gig-economy issue. Read the quotations and answer the question. You should write approximately 120 words.)

At the end of his *New Yorker* article, author James Surowiecki criticizes the “outdated nature” of the U.S. social safety net, which he writes is “still dependent on the idea of the full-time employee, who gets health care, a pension, unemployment insurance, and so on from one company. That worked fine in a world of stable employment, but lots of Americans no longer live in that world and plenty more will be joining them. And, as Sundararajan says, ‘It makes no sense to have a well-developed safety net for one category of employment and virtually none for other kinds of productive work.’” Surowiecki affirms that national health care, which the U.S. now has, along with the implementation of some kind of national worker-benefit program, would be a step in the right direction. He ends his article by declaring, “Work is changing. The protection we offer workers should change as well.”

After reading James Surowiecki, you may note that in Brazil most opinions about Uber have focused not on that company’s relationship with its drivers, but on whether or not Uber even has a right to exist. In a July 14, 2015 article (“Uber and the Regulation of Labor”) in the *Estado de S. Paulo* newspaper, the renowned professor and public administrator José Pastore counterbalances the taxi drivers’ argument that Uber should be banned.

“The reaction of the taxi drivers mirrors the vision of those who feel they have the right to defend market reserves, as if transporting a person required some qualification besides what is guaranteed in the official driver’s license....

“It is proven that technologies advance more quickly than labor laws and that nothing will stop the coming changes, especially those that facilitate the lives of workers and consumers.

“The revolution is under way. It is imperative to adjust the laws to the new reality and not block technologies in order to defend market reserves. The only regulated professions should be those that demand very specific training, such as, for example, lawyer, airline pilot, engineer, doctor, etc....

“We cannot eternally sacrifice consumers to the exclusive interests of taxi drivers. Companies like Uber are going to be more prevalent. That’s why we must find the middle ground, including in the tax area, since there should be no unfair competition between Uber drivers, who pay no taxes, and taxi drivers, who do. That is a challenge for legislators. With that issue resolved, Uber and taxi drivers will compete on the playing field of price and quality, with the consumer free to choose as he pleases.”

In your opinion, how would the ideas of James Surowiecki and José Pastore affect, either positively or negatively, Brazil’s progress and prosperity? In other words, what might be the advantages or disadvantages of creating a third labor category for workers in the country’s growing gig economy? Moreover, should the government protect the interests of consumers or of a class of workers, that is, should consumer-oriented technological advances be welcomed even if they could create problems for the members of a specific group? Where do you place yourself with respect to these issues?

Once again, in answering, you may take into account legal, ethical, and practical considerations, but please strive to be as clear-sighted and logical as possible, supporting your point of view with specific arguments and examples.

Resposta Modelo (mais longa do que necessária)

Apparently the gig economy is a growing reality in Brazil, so creating a third labor category, as James Surowiecki suggests, to give a safety net to such workers makes sense to me. After all, they are citizens and do contribute to the economy. Moreover, like José Pastore, I believe it is counterproductive to ban new technologies and new businesses because a certain group fears unemployment. Such bans are a recipe for stagnation and mediocrity – or do taxi drivers think Brazil would be more advanced and more prosperous if we still relied on horses and wagons?

Of course, not all new technology benefits humanity. One need only look at modern weapons of mass destruction to understand that. But it seems to me that, in an enlightened country, a consumer (preferably well informed) should have access to good products and services at a fair price. Free competition, fair rules, equitable taxes, and far-sighted technology are essential for creating an environment in which citizen’s can exercise freedom of choice.

(166 words)

Grade de pontuação:

- A resposta inteira ou parte dela é copiada do texto dado, e o pouco de autoria do candidato contém muitos erros, OU a resposta é muito curta e apresenta muitos erros, OU é muito curta e demonstra falta de compreensão do texto e/ou da pergunta, OU é incompreensível. **(0-zero)**
- Resposta bem estruturada, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU a resposta contém contradições, OU apresenta bons argumentos, mas é muito curta, OU as frases não são bem construídas, OU apontam partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco coeso e desarticulado, impedindo, por vezes, a compreensão e sugerindo déficit de fluência. Vocabulário insuficiente e inadequado: muito básico e repetitivo, várias palavras "inventadas". Muitas falhas ortográficas e vários erros básicos. **(25% de acerto)**
- Resposta bem estruturada e relevante, mas nem todos os argumentos estão justificados, OU resposta contendo contradições, OU resposta bem fundamentada, mas com falhas de construção ou aproveitamento de partes irrelevantes para o tema. Inglês pouco natural, mas sem prejuízo para a compreensão. Linguagem pouco coesa, indicando fluência satisfatória, ainda que medíocre. Vocabulário um tanto básico e repetitivo, inúmeras falhas de ortografia e alguns erros básicos. Domínio insuficiente da língua inglesa. **(50% de acerto)**
- Resposta bem estruturada e relevante, mas alguns argumentos não justificados, OU resposta contendo contradições. Inglês fluente, geralmente natural e coeso, mas com partes isoladas um tanto desarticuladas, sem impedir, porém, a compreensão da resposta. Vocabulário adequado, mas repetitivo ou não refinado. Falhas de ortografia, mas sem erros básicos. Leitura agradável. **(75% de acerto)**
- Resposta bem estruturada e relevante, justificando com lógica o argumento. Inglês fluente, sempre natural, coeso e excelente para a leitura. Vocabulário adequado e de bom nível, sem erros básicos. **(100% de acerto)**

* São aqui considerados "erros básicos" aqueles cometidos nas seguintes estruturas:

Presente simples

Gerúndio

Present perfect

Passado simples

There is, there are

Futuro com "will" e com "to be going to"

Pronomes pessoais, possessivos, objeto e relativos

Possessive adjectives

Concordância nominal ou verbal

Comparativos e superlativos

Genitivo (possessivo com "'s")

Some-, any- e no-

Ortografia de palavras comuns ou que apareciam no texto

Confusão entre formas do singular e do plural

Exemplos de erros não básicos incluem: falhas gráficas em palavras de ortografia difícil, preposições, infinitivo/gerúndio, past continuous, present perfect continuous, past perfect, past perfect continuous, future perfect, subjuntivo, condicionais.